



Vigilância de síndromes neurológicas possivelmente associadas aos Arbovírus

Campinas, 3 de março de 2016

Considerando a circulação de diferentes arbovírus em várias regiões do Brasil (Zika, Chikungunya e Dengue), com conseqüente risco de ocorrência de quadros neurológicos secundários a infecções por estes vírus, estamos iniciando a vigilância de algumas Síndromes Neurológicas possivelmente associadas aos Arbovírus de acordo com as recomendações dos órgãos de vigilância estadual, nacional e internacionais (CVE, SVS, OPAS e OMS). O objetivo desta vigilância é identificar a ocorrência de manifestações neurológicas possivelmente relacionadas às arboviroses com destaque para dengue, chikungunya e zika vírus. As orientações contidas neste documento estão alinhadas com os princípios que norteiam o **Protocolo de Vigilância dos Casos de Manifestações Neurológicas com Histórico de Infecção Viral Prévia** da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (dezembro de 2015) e com o documento **Neurological Syndrome, Congenital Anomalies and Zika Virus Infection** da Organização Panamericana da Saúde (17 de janeiro 2016, Washington, PAHO/WHO).

1. Definição de caso suspeito

Paciente que apresenta quadro de manifestação neurológica compatível com encefalite, meningoencefalite, meningite (não bacteriana), mielite, paralisias flácidas agudas, ADEM (encefalomielite disseminada aguda), Síndrome de Guillain-Barré ou de Miller-Fisher E **ausência de etiologia definida.**

2. Investigação

Para investigação dos pacientes suspeitos uma ficha de notificação própria deverá ser preenchida e enviada para a Vigilância em Saúde Regional.

Exames que serão realizados na investigação:

- RT-PCR para dengue, zika e chikungunya em sangue e líquido
- RT-PCR para zika na urina
- Detecção de anticorpos para dengue, zika e chikungunya nas amostras da fase de convalescência, assim que estas técnicas estiverem disponíveis

Amostras a serem colhidas no início do atendimento:

- Sangue
 - Com anticoagulante
 - Sem anticoagulante
- Urina

- Líquor

Amostras a serem colhidas na convalescência (após 15 dias da primeira coleta):

- Sangue sem anticoagulante

3. Recomendações para coleta e conservação das amostras

Líquor:

- Coletar, 1ml de líquido (serão aceitas alíquotas menores). As amostras colhidas durante feriados e finais de semana deverão ser armazenadas em freezer -20°C, -70°C ou nitrogênio até o envio para o Laboratório de Virologia.

Sangue sem anticoagulante:

- Coletar entre 5 e 10 ml de sangue (crianças poderão colher 3 ml). Caso seja necessário aguardar mais de 12 horas estas amostras deverão ter o soro separado e armazenado em freezer -20°C, -70°C ou nitrogênio até o envio para o Laboratório de Virologia.

Sangue com anticoagulante:

- Coletar entre 5 e 10 ml de sangue (crianças poderão colher 3 ml). Estas amostras não deverão ser congeladas e poderão aguardar até 48 horas em geladeira (+4 a 8°C) até o envio para o Laboratório de Virologia.

Urina:

- Coletar 10ml de urina em tubo estéril. As amostras colhidas durante feriados e finais de semana deverão ser armazenadas em freezer -20°C, -70°C ou nitrogênio até o envio para o Laboratório de Virologia.

4. Envio das amostras

Para envio das amostras os serviços de saúde deverão:

- Entrar em contato com a Vigilância em Saúde (VISA) regional para discussão do caso, envio da ficha de notificação, solicitação e definição do horário de transporte que será providenciado pela VISA
- Disponibilizar as amostras em caixa térmica plástica com gelo reutilizável (ex: Gelox®) ou gelo seco e informar o local exato onde serão entregues as amostras e o nome do profissional responsável
- Os pedidos de exame deverão conter o nome do paciente, idade, data de início dos sintomas e número do SINAN

5. Envio de resultados e considerações finais

Os resultados dos exames serão disponibilizados para os serviços de saúde pela Vigilância em Saúde assim que estiverem concluídos. Outras investigações poderão ser sugeridas de acordo com o quadro clínico. O Laboratório de Virologia do Instituto de Biologia da UNICAMP, que realizará os exames, será o fiel depositário de alíquotas destas amostras e as

disponibilizará para a Vigilância Epidemiológica municipal para análises em Laboratórios de Referência de Saúde Pública caso seja solicitado.

Referências Bibliográficas

Cao-Lormeau, Van-Mai et al. Guillain-Barré Syndrome outbreak associated with Zika virus infection in French Polynesia: a case-control study. *The Lancet*, Ahead of Print on Feb 25, 2016.

Gérardin P, et al. Chikungunya virus-associated encephalitis: A cohort study on La Réunion Island, 2005–2009. *Neurology* 86 January 5, 2016

Ministério da Saúde (Brasil). Protocolo de vigilância dos casos de manifestações neurológicas com histórico de infecção viral prévia. [Internet]. Brasília: Portal da Saúde (Brasil); 2016 [updated 2016 Feb 16]. Available from: <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2016/janeiro/15/Protocolo-de-vigilancia-de-manifestacao-neurologica-Versao-FINAL.pdf>

PAHO, 2015. Epidemiological Alert: Neurological syndrome, congenital malformations, and Zika virus infection. Implications for public health in the Americas, 1 December 2015.

Pan American Health Organization / World Health Organization, Regional Office for the Americas. Epidemiological Update: Neurological syndrome, congenital malformations, and Zika virus infection. 17 January 2016 [Internet]. Washington, D.C.: PAHO/WHO; 2016. Available from: http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&Itemid=&gid=32879&lang=en.

World Health Organization. Identification and management of Guillain-Barré syndrome in the context of Zika virus Interim guidance [updated 25 February 2016]. WHO/ZIKV/MOC/16.4 Available from: <http://www.who.int/csr/resources/publications/zika/guillain-barre-syndrome/en/>

World Health Organization. Zika virus: News and updates [Internet]. Geneva: WHO; 2016 [updated 2016 Feb]. Available from: <http://who.int/emergencies/zika-virus/timeline-update/en/#>.

Equipe responsável:

DEVISA VE (Arboviroses)

DEVISA Central, Regionais e Grupo Técnico de Arboviroses

Programa Municipal de Controle de Arboviroses

Secretaria Municipal de Saúde de Campinas